

ANÁLISE DOS EQUIPAMENTOS URBANOS CONTIDOS NO BAIRRO PARQUE DOS IPÊS EM CASCAVEL/PR

ROBERTO, Lucas Roberto Dias¹
MOREIRA, Ingrid Jacielen.²
PORTES, Vinicius Lora³
MANTOVANI, Jéssica⁴
SILVA, Taynara Albuquerque.⁵
MADUEIRA, Eduardo Miguel Prata⁶

RESUMO

Este trabalho propõe uma breve explanação da história e evolução da cidade de Cascavel, relacionando o seu crescimento com o surgimento de novos bairros. Essa expansão do perímetro urbano da cidade chegou à segregação espacial dos novos loteamentos, como a comunidade Parque-dos-Ipês. A partir da análise de alguns dos aspectos apresentado pelo doutor em geografia. Roberto Lobato Corrêa, na conceituação da cidade e seu espaço, chegando à conclusão de que o bairro contém as necessidades básicas oferecidas pelo município.

PALAVRAS-CHAVE: urbanismo, Periferia, Infraestrutura.

1. INTRODUÇÃO

A estimativa da população cascavelense em 2016 é de 316,226 mil habitantes, 30 mil a mais que em 2010 (IBGE, 2015). O crescimento exacerbado populacional das cidades tem papel crucial em sua expansão territorial, necessitando a criação de novos loteamentos habitacionais para atender essa demanda. Porém, esses novos loteamentos públicos entram em pauta para se discutir se o mesmo contém acesso a serviços públicos de qualidade.

Por decorrência da criação de novos loteamentos, um novo bairro anexado ao perímetro urbano da cidade de cascavel chamado “Parque dos Ipês”, popularmente chamado de “*Cidade de Deus*” e oficialmente anexo do bairro Esmeralda, despontou a curiosidade do aprofundamento de

¹Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: lucasrobertoarq@gmail.com

²Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: ingridmoreira.arq@hotmail.com

³Aluno do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: viniportes@hotmail.com

⁴Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: jessi_mantovani@hotmail.com

⁵Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: tayarq@hotmail.com

⁶Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br

estudos direcionados a suas características físicas e socioeconômicas de um bairro consideravelmente novo e de situação periférica.

A metodologia adotada para a pesquisa pode ser classificada como exploratória, e de estudo de caso, visando colher informações sobre o local, procurando através de análises e observações investigar a realidade atual do bairro Parque-dos-Ípês. Utilizaremos Roberto Lobato Corrêa, doutor em geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1999, para compatibilizar em sua teoria os dados colhidos.

Portanto, foi elaborada uma análise do bairro Parque-dos-Ípês em Cascavel/PR, buscando descobrir se o ambiente comporta requisitos mínimos para a qualidade de vida dos moradores, bem como estimar se o bairro está integrado espacialmente e socialmente com os bairros circundantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Dias *et al.* (2005) o ser humano aos poucos se socializa e se integra com as instituições da sociedade, em contrapartida oferece-lhe um sentido para a vida. No entanto cada sociedade cria suas características, suas regras e formas institucionais, sendo resultado da capacidade do imaginário da sociedade de criar linguagens, costumes, ideias, formas.

A cidade de Cascavel surge através do conceito moderno que, segundo Lamas (2000), em uma publicação na revista *Architecture d'Aujourd'hui*, no ano de 1966, Henri Lefebvre, fazia a comparação entre uma cidade tradicional e as consequências do urbanismo moderno, defendendo a restituição da rua como espaço para uso social. A análise chega ao ponto de avaliar a cidade como um campo de grupos, de classes e poderes, definindo que o espaço é caracterizado por cada sociedade que o produz, de maneira ao que necessita. (p. 392)

Ainda Lamas (2000), Alexander define as cidades como naturais, que cresce de maneira espontânea, e artificiais, que se desenvolve através de um plano ou um projeto. Na cidade natural há uma ligação entre os bairros devida às habitações, trabalhos, ao convívio, entre outros. Subdividir uma cidade, pode impedir a criação de laços entre vizinhanças.

De acordo com o Portal do município de Cascavel (2017) o nome da cidade de Cascavel origina-se de uma variação do latim clássico “caccabus”, cujo significado é “borbulhar d’água fervendo”. O seu surgimento é rodeado de lendas que relatam que tudo ocorreu a partir de um grupo

de colonos que, ao pernoitarem as margens de um rio, descobriram um ninho da espécie de cobras cascavéis, assim então foi denominado o local Cascavel.

A colonização da cidade é decorrente a grande extração de erva-mate e a madeira, e também por ser uma cidade em que ligava a capital do estado à cidade de Foz do Iguaçu, outro fator foi o movimento político da época que retratava que uma consequência disto foi a população sair de regiões a sentido de Cascavel em busca de tranquilidade a possíveis perseguições políticas. (DIAS *et al.*, 2005)

Segundo Dias *et al.* (2005) a colonização do Oeste do Estado do Paraná teve início conjuntamente com a colonização do Brasil. Acreditava-se que existia outro caminho para se chegar as Índias, acarretando na descoberta pelos ibéricos, em 1494 com a assinatura do tratado de Tordesilhas dividiu o globo de polo a polo, essa partilha foi feita pelos dois descobridores, com a intenção de propor uma linha que passasse a 370 léguas a oeste das ilhas de cabo verde, dividindo assim a Espanha a oeste de Portugal a leste.

Interpretações muito particulares dos dispositivos assinalados no tratado, entretanto, determinaram que portugueses e espanhóis se lançassem a ocupar os domínios que acreditavam lhes estar reservados (SPERANÇA *apud* DIAS *et al.*, 2005, p. 49).

3. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Nesta pesquisa, podem-se compreender as condições de transporte público no local, chamados popularmente de “lotação”. O bairro dispõe de uma linha advinda do bairro vizinho Paulo Godoy, aonde pode ser observada a soma dos moradores dos dois bairros que utilizam do transporte público, ocasionando em uma superlotação dos veículos. A CETTRANS – Companhia de Engenharia de transporte e trânsito - de Cascavel não forneceu dados em números de usuários da linha citada, porém, em horários de pico, que ocorre em média das 6:00Hr da manhã as 9:00Hr, do 12:00Hr as 14:00hr e das 17:00hr as 19:00hr foi constatado uma alta elevação dos usuários, que nesse período utilizam o transporte público para ida e volta do trabalho. Um dos ponto negativo observados é a localização dos pontos de transporte, situados na linha de fronteira entre o bairro Florença e o Parque dos Ipês, dificultando o acesso a esse serviço de moradores afastados.

Percebe-se que a distanciação dos bairros referentes ao centro da cidade ou áreas de trabalho, é mais acentuada em áreas periféricas, dificultando o acesso não só ao trabalho, mas ao lazer, saúde,

educação, diferentemente das áreas centrais que “constitui-se no foco principal, não apenas da cidade, mas também de sua hinterlândia. Nela concentram-se as principais atividades comerciais, de serviço, da gestão pública e privada, e os terminais de transportes inter-regionais e intra-urbanos. Ela se destaca na paisagem da cidade pela sua verticalização” (CORREA, 1989).

Ainda Correa (1989) descreve as características das residências periféricas por residências populares e de baixa classe média, muitas delas deterioradas, como cortiços, onde reside parcela da população que trabalha na área, totalmente de acordo com as especificações de Corrêa, o bairro dispõe de casas estruturalmente fracas, com paredes finas, peças pequenas, com tipologias meramente reproduzidas em alta escala sem a preocupação com a relação do entorno e a direção solar, sendo assim o principal motivo do surgimento de patologias nas residenciais.

[...] muitos problemas que surgem nas edificações na fase de utilização são originados pelos usuários, através de diversos fatores como: Sobrecargas não previstas no projeto, ou seja, uso para fins não calculados no projeto; alterações estruturais indevidas em função das reformas; utilização de produtos agressivos na limpeza ou ainda derramamento acidentais de produtos agressivos, falta de programação de manutenção adequada, falta de inspeções periódicas para detecção de sintomas patológicos, etc. (PIANCASTELLI, 2005, p. 14).

As patologias em qualquer obra no Brasil, segundo Helene (1992), apud Freire (2010), as falhas de projeto contribuem com 40% das origens das manifestações patológicas em edificações, seguidos pelo processo executivo com 28%, problemas envolvendo materiais com 18%, utilização das instalações com 10% e planejamento da obra com 4%.

A utilização das instalações que representam os 10% do surgimento de patologia, é o único item que coube a pesquisa ser feita e analisada. Em visita as casas, podemos observar futuras construções sendo erguidas, como representado na fotografia 1, e residências sendo construídas em locais inapropriados como mostrado na figura 2.

Figura 1 – Anexo em construção



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura2 – Habitação irregular



Fonte: Dados da Pesquisa

Segundo o Portal do município de Cascavel, as “habitações populares podem ser aumentadas apenas com autorização da Caixa Econômica Federal. A Prefeitura vai fornecer o projeto para aumentar a casa e não será cobrado o valor do projeto”. Esse descumprimento de contrato foi observado em algumas residências, como exemplo a fotografia 3. A página ainda argumenta que “o imóvel não pode ser transferido para outra pessoa, é impedido de vender, prometer vender ou ceder seus direitos, emprestar ou alugar o imóvel. Se isto acontecer terá que devolver o subsídio do Governo com juros.”

Fotografia 3 – Comparativo, antes e depois a chegada dos moradores.



Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação à conexão cultural dos bairros ao redor do loteamento estudado, podemos constatar vários grupos culturalmente e economicamente distintos, são os bairros: Florença, Paulo Godoy, Tio-Zaca, formam o grupo de bairros vizinhos a comunidade:

- O bairro Florença – Figura 4, cor verde - em conversa com moradores do bairro, é um bairro consideravelmente novo, com apenas 5 anos de existência. Anteriormente o terreno era de posse privado e de uso agrícola, mas tarde com a aproximação urbana se transformou em um loteamento de classe média-baixa.
- Paulo Godoy – como sinalizado na Figura 4, cor azul – encontra-se a poucos metros do Parque dos Ipês. Com idade média de 20 anos, o bairro contém as mesmas características do bairro estudado no quesito de ocupação, através de sorteio. Podemos usar o bairro como parâmetro futuro na evolução sócio-espacial e econômico do Parque-dos-Ipês, que também em conversa com moradores do bairro, salientaram o início penoso das habitações e situação financeira, e hoje, vivem em ascensão.
- A leste do bairro estudado – Figura 4, cor amarelo - está localizado o conjunto conhecido como Tio-Zaca, o bairro com idade média de 25 anos, apresenta habitações antigas, porém de ocupação economicamente parecida a do bairro Florença, sendo o mesmo estilo de loteamento provado.
- Fechando o contorno ao Parque-dos-Ipês, encontra-se o bairro Angra dos Reis – Figura 4, cor lilás - sendo mais um loteamento de classe-média, com idade de 3 a 4 anos de inauguração, comportando residências de médio padrão, muito acima da qualidade das residências dos bairros vizinhos.

[illegible]

Obs.: Legenda : Azul, Paulo Godoy;
Amarelo, Tio Zaca;
Verde, Florença;
Vermelho, Parque dos Ipês;
Lilás, Angra dos Reis.

Um aspecto negativo e amplamente conhecido é seu apelido “Cidade de Deus”, advindo do premiado filme de 2002, que retrata a vida de um nascido na comunidade de mesmo nome, localizado na cidade do Rio de Janeiro. O jovem de origem humilde, luta para sobreviver e não enveredar na vida do crime através da fotografia. As cenas de violência, tráfico de entorpecentes e

armas, é relacionado as situações descritas em sites e jornais de circulação municipal. Essa violência desencadeia o medo e a preocupação dos moradores.

[...]Viver a cidade, hoje, é viver o medo, a incerteza de chegar em casa ao final do dia; se nossos filhos voltam ilesos depois de se aventurarem pela cidade, seja em busca de divertimento, ou de conhecimento. Conhecer essa realidade, entender como esse processo nasce, se desenvolve e se especializa nas nossas metrópoles é de grande importância, pois sem isso estaremos fadados a viver em espaços cada vez mais segregados, fechados dentro de uma realidade que não vai além dos muros e das cercas eletrificadas (FRANCISCO FILHO, 2004, p. 1)

Feiguin (1995) trabalha o conceito de “arquitetura do medo” para explicar que as cidades têm assumido feições que refletem o sentimento de insegurança e medo vivido pela população citadina:

[...] muros altos, cercas ao redor das casas, proliferação de sofisticados sistemas de segurança e alarme, crescimento visível das empresas privadas de vigilância, aumento do número de portes e registros de armas concedidos à população, fuga de zonas e regiões onde o risco de se transitar sozinho de dia e, principalmente, a noite é bastante elevado, além de vários outros mecanismos de autoproteção. (FEIGUIN, 1995, p. 73).

Podemos observar essa preocupação com a segurança de alguns moradores, conforme a Figura 5, indicado pela mudança dos aspectos iniciais das casas, para suprir a proteção como justificativa. Como o lote inicialmente não continha os muros e cercas, ficou a cargo de cada morador.

Fotografia 5 – Cercas de segurança



Fonte: Dados da Pesquisa

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o bairro dos Ipês está espacialmente segregado em comparação com os serviços que a centralidade oferece, porém a conturbação dos bairros vizinhos suprem algumas necessidades do mesmo como educação e transporte, as demais necessidades, como saúde, lazer e segurança, o acesso é dificultado pela distância.

Segundo dados da secretaria de planejamento urbano, o perímetro urbano da cidade de Cascavel, só perde em tamanho para a cidade de Curitiba, e sua densidade habitacional, contrasta com os vazios urbanos existentes na cidade. Em virtude de tais constatações recomenda-se pesquisas mais aprofundadas sobre o assunto, para chegar a conclusão se é indicado, como uma melhoria, sanar os vazios públicos da cidade de Cascavel, visando a sua expansão territorial e com ela os problemas de infraestrutura básica seriam contidos.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: editora Ática, 1989.

DIAS C. S. FEIBER, F. N. MUKAI, H. DIAS, S. S. **Cascavel: um espaço no tempo**. A história do planejamento urbano. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

FEIGUIN, D. LIMA, R. S. **Tempo de violência: medo e insegurança em São Paulo**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.9, n.2, p. 73-80, abr./jun. 1995.

FRANCISCO FILHO, L. L. **Distribuição espacial da violência em Campinas: uma análise por geoprocessamento**. 2004. 170 fl. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

FREIRE, A. **Patologia nas Edificações Públicas do Estado do Paraná: Estudo de Caso da Unidade Escolar Padrão 023 da Superintendência de Desenvolvimento Escolar – SUDE**, Curitiba, 2010.

HELENE, P. R. L. **Manual para reparo, reforço e proteção das estruturas de concreto**. São Paulo : Pini, 1992.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. São Paulo, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL. **História.** 2017. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>. Acesso em 31 mar 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL. **Perguntas Frequentes:** Minha Casa Minha Vida. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/perguntas-frequentes-minha-casa-minha-vida.php>>. Acesso em 25 mai 2017.